

## CINEMA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS: DIVERTINDO, EDUCANDO E HUMANIZANDO

**Aline Dourado**  
**Calina Raíssa Silva de Sá Moura**  
**Débora Rodrigues**  
**Jonatas Silva de Oliveira**  
**Juliana Maia Albuquerque Pessoa**  
**Manuella Valença Correia**  
**Leniê Campos Maia (Orientador)**

**Introdução:** O ambiente hospitalar congrega uma multiplicidade de fatores desencadeantes de estresse representados pelo medo, sofrimento e incerteza de quem procura atendimento. Assim, sobrecarregando o trabalho e a responsabilidade de lidar com vidas dos profissionais de saúde, docentes e alunos que atuam no setor. Como proteção, criam-se formas de isolamento frente a essa realidade tão dura, estabelecendo um distanciamento cada vez maior na relação profissional de saúde/paciente, colaborando para a construção de espaços pouco humanizados, no qual o avanço tecnológico nem sempre se acompanha de afeto, atenção, empatia e solidariedade, fundamentais para um bom acolhimento e construção de espaços humanizados. As utilizações de cinema com finalidade lúdica e terapêutica vêm sendo adotada em várias instituições de saúde. No final da década de 1950, surgiram as primeiras experiências psicoterápicas por meio de filmes com diversos pacientes que, em suas conclusões, indicaram vários benefícios dessa prática terapêutica (Behymer, A.F. et al. 1957). Dessa forma, O Projeto CineClube+, integrado ao Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde, visa contribuir para humanização dos espaços no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) utilizando o cinema como veículo lúdico, educacional e humanizante. Nesse sentido, o cinema, muito além do entretenimento, contribui para ajudar a trabalhar emoções, como a ansiedade, a tristeza, a baixa auto-estima e até mesmo a depressão, atuando como ferramenta eficaz na melhora da qualidade de vida dos pacientes assistidos e seus acompanhantes. Provando então, que a Arte e a Cura têm andado juntas através de toda a História, mostrando que essa união existe desde que o homem começou a cantar e fabricar instrumentos (Souza, A. N. 2000). **Objetivos:** Promover humanização no ambiente hospitalar melhorando a qualidade de vida de pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde. Reduzir o estresse. Aproximar as várias áreas de conhecimentos atuando de forma - pactuada intercentros, interdepartamental e interdisciplinar. Utilizar o cinema como ferramenta complementar no tratamento das doenças e promoção da saúde. Contribuir na formação humanística e ética dos alunos participantes. Sensibilizar e estimular a comunidade do Hospital das Clínicas para novas experiências artísticas e culturais. Avaliar os benefícios do cinema nos espaços de saúde. **Metodologia:** Exibição semanal de filmes (curtas e longas metragens) pré-selecionados (2 sessões/semana) desenvolvida por estudantes do curso de Comunicação Social-Jornalismo do Centro de Artes e Comunicação (CAC)/UFPE e do curso de odontologia (CCS)/UFPE, responsáveis pela seleção dos filmes, organização e transporte do material (mesa portátil, laptop, datashow, auto-falantes e tela de projeção) e desenvolvimento das sessões. As sessões com duração de 00:40 a 01:20 horas são direcionadas à toda comunidade hospitalar (pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde) e levadas às diversas enfermarias do Hospital das Clínicas. São aplicados questionários pré e após as intervenções realizadas, com o objetivo de quantificar a importância das mesmas no bem-estar dos pacientes, acompanhantes e profissionais de

saúde. Essas atividades são divulgadas semanalmente à comunidade hospitalar através de programação encaminhada à Direção e chefias de Enfermaria, Ambulatório e Assistência Social. **Resultados /Conclusões:** Com presença de 5 a 9 pessoas em média a cada sessão observa-se que os pacientes saem de um estado emocional conturbado decorrente de toda pressão exercida pela hospitalização e apresentam um estado de relaxamento, calma, tranquilidade, alegria, prazer e conforto espiritual. O estado de ociosidade, tão presente no ambiente hospitalar, é rompido e percebe-se que a energia deles se renova através do riso e distração, resultado dos hormônios que são liberados através de atividades lúdicas, influenciando no processo de cura. O projeto não ajuda só pacientes e profissionais como também aqueles que participam do projeto porque trabalham a solidariedade para ser aplicado no cotidiano acadêmico. Somado a isso, percebe-se que os alunos se tornarão profissionais mais humanizados no futuro, tendo em vista que, na contemporaneidade, existem profissionais que não se importam com a parte humana do paciente, só tratando a sua doença. A arte nos hospitais também influencia na relação profissional/paciente porque cria laços de empatia e afeto. A cumplicidade que se estabelece retira medos e incertezas. Logo, analisa-se que o Projeto CineClube+ visa a promoção da melhor recuperação do paciente com a atividades lúdicas, como o cinema, para que exista a possibilidade de fuga do estresse do ambiente hospitalar, a fim de que a atenção não seja só a doença, mas que sua parte humana seja valorizada.

**Palavras-chave:** cinema; humanização; saúde

**Referências Bibliográficas:**

CAMPELLO, P.B. - A receita da vida. A arte na medicina. Recife: Ed. EDUPE. 2006.

SOUZA, A.N. – As duas faces de Apolo. Bahia: Ed. Casa da Qualidade, 2000.

REED, H. – A Redenção do Robô - Meu encontro com a educação através da Arte. São Paulo: Summus, 1986.

OMELCZUK, F.; FRESQUET, A.; SANTI, A.M. - Educação, cinema e infância: um olhar sobre práticas de cinema em hospital universitário - Interface: Comunicação Saúde Educação - <http://www.scielo.br/pdf/icse/2015nahead/1807-5762-icse-1807-576220140155.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2016